

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Francinete Cezária Palmeira¹

Lívia Brisolla²

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre a importância da música na educação infantil. Nesse sentido, questiona-se: quais as contribuições da música para o desenvolvimento da criança? A partir dessa indagação, propõe-se uma introdução reflexiva teórica com base em autores como Brito (2003; 2010); GOHN; STAVRACAS (2010). Dessa forma, adotou-se a seguinte metodologia: uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfica e documental. Apoiou-se em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, oferecem caminhos para a condução da prática dos profissionais da educação. Dessa forma, verificou-se que a música é de suma importância para a educação infantil.

Palavras-Chave: Música; Criança; Educação Infantil.

ABSTRACT

Keywords:

This article seeks to reflect on the importance of music in early childhood education. In this sense, the question is: what are the contributions of music to the development of children? Based on this question, a reflective theoretical introduction is proposed based on authors such as Brito (2003; 2010); GOHN; STAVRACAS (2010). Thus, the following methodology was adopted: a qualitative bibliographic and documentary research. It was supported by official documents such as the Law of Directives and Bases of National Education (LDB), the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC) that offer ways to conduct the practice of education professionals. Thus, it was found that music is of paramount importance for early childhood education.

Keywords: Music; Child; Child education.

¹ Discente do curso de Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos (Go). E-mail: francinetecezaria@hotmail.com.

² Professora Orientadora.

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema se dá pelo fato da música ser um instrumento facilitador do processo de aprendizagem. Ela pode, por exemplo, desenvolver várias habilidades das crianças, como atenção, memória, imaginação e brevidade, formando assim todos os alicerces do processo de aprendizagem.

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre a contribuição da música na educação infantil para o crescimento cognitivo, apontando a relevância da musicalização para o desenvolvimento infantil; compreendendo sobre as cantigas de maneira que venha auxiliar no planejamento das aulas; investigando como a música é abordada nas políticas educacionais; mensurando os estudos sobre a musicalização e o cognitivo infantil.

É inquestionável a importância da música na Educação Infantil, a BNCC estabelece campos de experiência fundamentais para que a criança possa aprender e se desenvolver: 1. Conviver; 2. Brincar; 3. Participar; 4. Explorar; 5. Expressar e 6. Conhecer-se.

A música faz parte da vida cotidiana das pessoas desde o nascimento em diferentes culturas e sociedades. “Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente no Brasil, em suas diversas classes sociais também nas diferentes manifestações religiosas” (GODOI, 2011, p. 07).

Ao longo da etapa da Educação Infantil a música se faz presente na vida da criança a partir do início das primeiras convivências com outros indivíduos. Assim, a música constitui a cultura e as tradições de um povo em diferentes contextos. Sua linguagem é universal e a muito tempo está presente na educação de crianças e jovens.

Pretende-se, neste texto, apresentar elementos que contribuam para a reflexão acerca da música na educação infantil. Para tanto, os documentos oficiais constituem diretrizes fundamentais que embasam o debate, o Referencial Curricular Nacional da Educação infantil (RCNEI), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Apoiado nestes documentos normativos, este estudo é uma pesquisa bibliográfica que visa refletir sobre a música. A pesquisa bibliográfica utiliza de estudos já publicados. Sendo assim, o pesquisador realiza estudos em obras importantes para aprofundamento do tema, problemas da pesquisa a ser realizada. Isso significa que a pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

A escolha desse tema foi motivada pelo interesse em trabalhar com a música e, por isso, a vontade de compreendê-la para além de atividades, suas contribuições, possibilidades e desafios.

Aspectos legais sobre a música na educação brasileira

O ensino da música, historicamente, esteve presente na educação brasileira de forma pouco significativa. Foi com a criação da Lei nº 4.024 de 1961, que culminou na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), que a Educação Musical ficou conhecida. Em 18 de Agosto de 2008, foi sancionada a Lei de nº 11.769, que possibilitou a introdução do ensino da música nos projetos pedagógicos, estabelecendo a obrigatoriedade da música nas escolas de educação básica. Essa lei foi substituída pela Lei 13.278 de 2016, que modifica o inciso 6º do art. 26 da LDB/1996 e institui que as artes visuais, o teatro, a dança e a música são linguagens que constituem o currículo de Arte, portanto são conteúdos obrigatórios.

Entretanto, essa obrigatoriedade não garante professores da área de música nas escolas, ao mesmo tempo, a Lei não é clara acerca se a escola deve ter um docente para cada uma das quatro linguagens (artes visuais, música, teatro e dança) ou se apenas um docente para todas. Falta esclarecimento sobre alguns pontos da Lei 13. 278/2016, tais como: a falta de clareza acerca de como essas linguagens serão distribuídas, a ausência de formação continuada para atuação, entre outros.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) é um documento norteador curricular que apresenta orientações pedagógicas. Para o RCNEI a escola precisa inserir a música em seu contexto que podem ser trabalhadas em atividades permanentes como rodas de histórias, de conversas,

oficinas, brincadeiras, entre outras. Assim, a música possui uma linguagem própria e características, que segundo a RCNEI, devem ser consideradas como:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais (BRASIL, 1998, p.48).

A produção diz respeito ao fazer artístico, ao fazer do estudante e dos produtores sociais de arte. A apreciação refere-se à percepção da arte e do seu contexto. Já a reflexão aponta para o processo de desenvolvimento do conhecimento acerca do trabalho artístico individual, do outro e, sobretudo, da arte como fruto da história e da diversidade cultural. Essas características podem ser articuladas na prática pedagógica do professor, ao mesmo tempo em que mantém suas especificidades.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o ensino da música tem por objetivo geral, abrir espaço para que as crianças possam se expressar e se comunicar por meio dela, bem como, promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

Considera-se que a música é parte de uma ação pedagógica de desenvolvimento da criança, que abre espaço para diferentes formas de expressão e sentimentos e, ainda, estar a serviço da inclusão. O Parâmetro Curricular Nacional de Artes afirma que para que a “aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula” (BRASIL, 1997, p. 49).

O processo educativo pode propiciar aos alunos a exploração, expressão e produção de silêncio e sons. É importante trabalhar a música para deixar que a imaginação, a intuição, a criatividade e a sensibilidade das crianças entre em ação e as potencialidades de pensamentos, linguagens e conhecimentos sejam estabelecidas.

De acordo com o RCNEI (1998), os conteúdos de música na educação infantil podem ser estabelecidos de diferentes formas, porém, devem priorizar:

Quadro 1 – Organização do conteúdo para o trabalho com música

De 0 a 3 anos	De 4 a 6 anos
Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.	Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).
Interpretação de músicas e canções diversas.	Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.
Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.	Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.
	Repertório de canções para desenvolver memória musical.

Fonte: (BRASIL, 1998)

A RCNEI estabelece ainda, os objetivos, as capacidades que o trabalho com a música deve desenvolver nas crianças:

Quadro 2 – Objetivos da música para o desenvolvimento da criança

De 0 a 3 anos	De 4 a 6 anos
- ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;	- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	- perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Fonte: (BRASIL, 1998).

Os quadros 1 e 2 demonstram a preocupação do RCNEI (1998) com as especificidades das capacidades e dos conteúdos a serem desenvolvidos, conforme a idade e nível de compreensão das crianças, ao dividi-las de zero a três anos e de quatro a seis anos. Nota-se que essa divisão é um ponto de partida para a reflexão do professor, isso porque muitas são as possibilidades de promover outras aprendizagens que transcendem o ensino de música.

Vivenciar experiências possibilita outras aprendizagens, ao mesmo tempo em que, estimula o desenvolvimento infantil. Ao cantar, por exemplo, a criança desenvolve a linguagem oral, sensações e interações; ao ouvir, percebe sons, elementos musicais e; ao movimentar, em brincadeiras ou atividades musicais, a coordenação motora vai sendo trabalhada. Todos esses estímulos convergem na organização do pensamento e do conhecimento.

Sabe-se que o cuidar e a percepção do professor diante de cada criança, por vezes, não é um trabalho fácil, mas é possível tornar o ambiente educacional muito mais alegre e descontraído com a utilização de música e instrumentos musicais com o objetivo de desenvolver diferentes estímulos. Ademais, como assevera Brito (2010, p.92) “música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação”.

Desta maneira, quando olhamos para o trabalho com a música com o olhar diferenciado, proporcionamos um mundo de descobertas para as crianças, um mundo de possibilidades se abre. De forma lúdica e criativa, a música pode desenvolver a percepção sensitiva, “favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditivas, visuais e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação” (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 87).

Nessa perspectiva, o trabalho do professor com a música requer promover situações em que a criança vivencie experiências corporais, rítmicas, auditivas, orais e reflexivas que contribuem para o desenvolvimento da criança. Assim, o principal objetivo da escola em ensinar música e com a música, deve ser o de pensar no desenvolvimento da criança. Criar projetos musicais e integradores entre escola e comunidade são ações pedagógicas que podem contribuir para a inclusão da música, como também, aulas de música com professores da área que podem enriquecer as aprendizagens e possibilidades da criança com a música.

Outro documento relevante para pensar a música é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por apresentar uma organização curricular norteadora da educação em todo Brasil. Na BNCC, a educação infantil está organizada em três aspectos: Direitos de aprendizagem e de desenvolvimento; Campos de experiência; Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A primeira, refere-se

as ações de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A segunda trata: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Por fim, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são organizados por faixa etária conforme o campo de experiência.

A música é tratada no campo de experiência “traços, sons, cores e formas”, como se observa na tabela abaixo:

Quadro 3 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses	Crianças – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente (EI01TS01)	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música (EI02TS01)	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas (EI03TS01)
Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: (BRASIL, 2018).

Muitas são as possibilidades de se criar e se utilizar a música na aprendizagem da criança na educação infantil. A BNCC identifica alguns caminhos que pode tornar o processo de ensino e aprendizagem divertido, dinâmico e convidativo, contudo, é necessário pontuar alguns desafios.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e

de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 41).

A partir dessas ideias apresentadas pela BNCC, é relevante destacar três questões desafiadoras, como é possível o bebê e a criança com dois ou três anos de idade desenvolver senso crítico? Quando diz sobre o reconhecimento das qualidades do som – intensidade, duração, altura e timbre para crianças de quatro anos, e os bebês não sabem o som da voz da própria mãe? Para França (2020, p. 36) “a criança de 18 meses já é capaz de controlar movimentos, coordenar esquemas mentais e experimentar ativa e intencionalmente diferentes maneiras de extrair sons de fontes sonoras”.

Outra questão que se apresenta é a apontada pela autora ao considerar a “confusão conceitual e os equívocos pedagógicos na enumeração de brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Canções não são músicas? Melodias não são músicas? O que se entende por música? (FRANÇA, 2020, p. 36).

Para França (2020) há um empobrecimento da prática na busca por modelos estereotipados, isso porque não busca um fazer musical livre e criativo. O que se percebe são palavras que expressam comandos repetitivos para que a criança faça conforme a ordem do professor. Onde se encontra uma prática musical mais voltada para cultura e a diversidade, ou seja, embasada em uma prática social mediada pela música.

Silva (2021) afirma que as atividades com música não podem durar por um longo espaço de tempo, como também, o tema da aula necessita ser articulado para que o docente faça pequenas intervenções com o objetivo das crianças participarem.

Vale salientar que, apesar de a matriz para a educação infantil da BNCC ter alocado à música um espaço restrito no Campo de Experiência “Traços, sons cores e formas”, ela percorre, permeia, complementa, enriquece, articula todos os

campos da experiência da criança, simplesmente porque a música é inerente à vida!

Contribuições da música para o desenvolvimento infantil

A música é importante na educação infantil por contribuir em vários aspectos no desenvolvimento da criança, sendo ele cognitivo, linguístico e até mesmo social, tendo uma grande contribuição também, na criatividade, na capacidade rítmica e na coordenação motora. A introdução da música na educação infantil, ajuda a controlar o emocional chamando a atenção da criança para aquilo que está sendo ensinado, ajuda na concentração e estimula a produção de conceitos relacionados ao prazer.

Autores como Brito (2003; 2010) e Godoi (2011) destacam a questão da música na educação infantil como linguagem, colaborando com essa concepção, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) indica que a música “é linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p.45).

A música na educação infantil ajuda e melhorar a sensibilidade das crianças, estimular a área do cérebro que não foram desenvolvidas por outras linguagens. Acredita-se que a musicalização pode abrir espaço para que as crianças possam se expressar e se comunicar; desenvolver várias habilidades como: raciocínio e criatividade; despertando também a consciência rítmica e estética, que por sua vez desenvolve a linguagem oral, a afetividade, a percepção e, além de tudo isso, promover socialização.

A criança se expressa por meio do choro, das brincadeiras e de suas ações em geral, uma vez que elas ainda não conseguem de forma contundente com as palavras. Seja por meio do choro, barulhos ou sons, a criança se aproxima da música. A primeira aprendizagem da criança vem por intermédio do som, pois, desde “bebês já convivem com o ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles” (BRITO, 2003. p. 35).

Para as autoras Gohn e Stavracas (2010) música é arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, imbuída de diferentes representações. Nesta direção, como uma:

“A arte que contribui para o pensamento criativo, vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, que devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (tanto cognitivo como social, cultural etc.), e não somente como apoio às atividades escolares (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 87).

Silva e Lopes (2020) no artigo A música como instrumento pedagógico no processo de ensino – aprendizagem afirmam que a música é capaz de abrir novas janelas para o conhecimento, dessa forma, uma aprendizagem interativa e significativa. Assim, a música na educação infantil pode ser “criadora e facilitadora de diversas atividades na área do conhecimento. É um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. É também um meio de expressão de ideias e sentimentos” (SIQUEIRA; BONFIM, 2017, p.5).

Assim, a música pode se fazer presente em diversos momentos e dentro de diferentes propostas pedagógicas, tais como: na realização de oficinas musicais, criação de paródias ou letras relacionadas ao conteúdo aplicado, são alguns exemplos em que a música pode ser utilizada para estimular a criatividade dos alunos. Nos anos iniciais a utilização da música pode ser através de canções de boas-vindas, apresentações com fantoche entre outras mais possibilidades que a música oferece para o ensino aprendizagem por intermédio de sons, ritmos e harmonia.

Dançar e cantar são expressões que envolve as crianças no mundo da imaginação e da criatividade, por isso, o papel do professor é fundamental para estimular as aprendizagens associadas às atividades lúdicas, as brincadeiras diversas e a momentos de alegria. Aprender brincando e cantando pode se tornar a convivência da turma de educação infantil mais harmoniza e colaborativa.

De acordo com Almeida (2009) são muitas as atividades lúdicas que podem promover o desenvolvimento da criança, tais como: equilíbrio, noção espacial e temporal da criança e coordenação motora. Atividades musicais com atividades de recorte, colagem, dobraduras, quebra-cabeça, desenhos diversos e pinturas são alguns exemplos.

Nesse emaranhado de possibilidades, o professor tem um papel de suma importância enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem.

A música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de aula de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento humano (BRASIL, 2018, p.154).

A unidade de ensino precisa estar preparada e vulnerável às oportunidades que surgem diariamente de como se trabalhar com a música em sala de aula, pois a mesma traz consigo possibilidades de aprender de forma prazerosa desenvolvendo diversas habilidades, dentre elas o prazer de aprender brincando.

São muitos os benefícios que a música traz as crianças, ajuda a lidar com os próprios sentimentos, auxilia na alfabetização, desperta o lúdico, estimula a coordenação motora, a percepção sonora, ajuda na socialização, entre outros benefícios que a música traz ao ser trabalhada na educação infantil.

As crianças amam imitar os animais, o professor pode escolher músicas que produzem sons dos bichos e incentivá-las a cantar. Por exemplo, a música: Seu Lobato tinha um sítio - da Galinha Pintadinha- Vol. 4, é uma ótima opção para trabalhar com as crianças. Pode confeccionar as imagens dos bichos, que são citados na música, em papel cartão, e no momento que for cantando vai mostrando os desenhos e produzindo os sons de cada um. Durante este momento a criança aprende a interagir com as outras, a se movimentar, podem despertar suas próprias emoções, podem reconhecer algumas características dos animais e distinguir o som que cada animal produz.

Desafios e possibilidades: formação e intencionalidade

A autora Teca Alencar de Brito em seu livro *Música na Educação Infantil - proposta para a formação integral da criança*, fala sobre a importância da construção de instrumentos musicais e objetos sonoros.

Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção de som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos (BRITO, 2003, p. 69).

Ela ensina em seu livro várias formas de construção de instrumentos musicais, apresentando exemplos básicos e adequados ao trabalho com crianças em idade pré-escolar. Ressalta, ainda que: “Com os instrumentos construídos é possível realizar jogos de improvisação, arranjos para canções conhecidas, sonorização de histórias, etc” (BRITO, 2003, p. 84).

A música está inserida no dia a dia da criança, proporcionando momentos únicos, podendo trazer grande inspiração na formação da identidade de cada um. O artigo “O papel da música na Educação Infantil de Maria da Glória Gohn e Isa Stavracas, fala que:

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo a sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras (GONH; STAVRACAS, 2010, p. 6).

Além disso, a musicalização na educação infantil, desperta o lúdico, contribui para a percepção e beneficia o desenvolvimento da linguagem, como também, ajuda a criança a desenvolver os movimentos, colabora com a comunidade e

contribui também para a integração de sensibilidades e expressão corporal. Trazendo consigo um relaxamento, equilíbrio e ajudando no desenvolvimento da mente. No artigo A contribuição da música no desenvolvimento da psicomotricidade, diz que:

As crianças têm um instrumento de total importância para comunicar-se com os adultos, esse instrumento é o corpo, pois é através dele com seus movimentos, gestos e expressões faciais que elas estabelecem sua comunicação, interagindo com o adulto sua forma de linguagem (FERREIRA; RUBIO, 2012, p. 5).

Com a musicalização a criança adquire segurança emocional e se socializa com mais facilidade, além de permitir que a criança se expresse por meio do corpo, demonstrando o que ela sente através de ouvir o som, realizando movimentos ou até mesmo cantando. A música pode estimular a concentração, relaxamento, excitação, entre outros comportamentos humanos. A música no processo de desenvolvimento infantil, fala que:

As crianças que frequentam aulas de musicalização aprendem a cantar, e o ato de cantar além de contribuir para a musicalidade também influencia de forma a melhorar a comunicação e interação. Quando a criança canta, ou está envolvida com papéis de interpretação sonora em coletividade, sente-se integrada no grupo e adquire a consciência de que seus conhecimentos são igualmente importantes (PINTO, 2009, p. 12).

A música constitui um universo criativo e dinâmico de possibilidades de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, seja na construção de instrumentos musicais, na criação de canções, nas brincadeiras e histórias, porém, se não planejada e pensada quais objetivos se pretende alcançar, a atividade musical perde o sentido e fragiliza as possibilidades. Godoi (2011) em sua pesquisa cita exemplos de atividades planejadas e contextualizadas e outras que se tornam repetições.

Na hora do lanche ou almoço, por exemplo, as crianças e professores faziam uso de canções repetitivas apenas para dizer que estavam cantando, tornando esse momento mecânico e eliminando qualquer possibilidade de usar a música em uma proposta de socialização, desenvolvimento e

aprendizagem. É importante perceber que o ensino de música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional (GODOI, 2011, p. 7).

Na citação, o autor chama a atenção para as práticas pedagógicas descontextualizadas e repetitivas que rompem com as possibilidades de criação e manifestação musical criativa. O que se percebe nessas práticas é a fragilidade do planejamento com a ausência de uma intencionalidade que busque o desenvolvimento da criança. Um exemplo emblemático são as apresentações musicais com movimentos repetitivos e músicas decoradas que a criança pouco compreende o significado. É comum a memorização de canções e gestos corporais estereotipados.

Assim, mesmo com as contribuições que a música pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem, muitos são os desafios para se trabalhar com essa arte. Não são muitas as escolas que levam esse tipo de ensino a sério, ou que incluem no seu currículo. “Atualmente, sabemos que poucas escolas incluem em seu currículo a disciplina de música. Quando há, o que encontramos é o uso excessivo da prática do cantar. Canta-se demais de modo inconsciente e mecânico” (LOUREIRO, 2003, p.21).

Nesse sentido, a música necessita ser refletida para além dessa prática inconsciente e mecânica, tal como afirma o autor, para ser trabalhada de forma que se possa compreender primeiramente, suas contribuições e relevâncias para o desenvolvimento infantil. A música tem ficado a margem, sendo muitas vezes utilizada somente em momentos específicos, tais como: na hora do lanche, de andar em fila, ou seja, para acompanhar as atividades de rotina da escola e nas apresentações de datas comemorativas.

Não se pode negar a importância da música como instrumento pedagógico que amplia e compreensão dos conteúdos e das rotinas escolares, porém, seu lugar, enquanto área de conhecimento, é negligenciado. É o que considera Loureiro (2003, p. 11) ao pontuar que “embora presente em diversas atividades de recreação, festividades e, sobretudo, no cotidiano de alunos e professores, observa-se que a música, como disciplina, está ausente dos currículos”.

A partir dessas considerações, destaca-se dois aspectos indissociáveis: a formação do professor e a intencionalidade de cada atividade musical. Sobre o

primeiro aspecto, é fundamental que o professor tenha um certo conhecimento sobre música e suas diferentes formas e contextos para que possa contextualizá-las levando em conta a diversidade cultural. O desafio é que a maioria dos professores que atuam na educação infantil não possuem uma formação musical e/ou não realizam cursos de capacitação e formação continuada.

O segundo aspecto, refere-se ao processo de planejamento, em que o professor reflita sobre sua prática pedagógica, objetivos, conteúdos e metodologias de maneira a trabalhar as atividades musicais sabendo de suas intencionalidades. Portanto, nesse contexto, a música, se compreendida e trabalhada pelo professor de diferentes formas e contextos com objetivos claros são mais do que instrumentos pedagógicos, são contributivos para o desenvolvimento da criança.

Nesse contexto, um ponto fundamental é a pouca formação do pedagogo e suas dificuldades de inseri-la em um processo de ensino e aprendizagem mais amplos, como também, a quase ausência da presença do professor específico da área para trabalhar com a música. Torres (1998, p. 137) assevera que a música na educação infantil deve ser ensinada por “um professor que saiba criar e oportunizar situações que favoreçam as atividades musicais, podendo ser especialista ou não”. Para a pesquisadora, é fundamental a valorização e implementação da educação musical em diferentes cursos e na graduação. Defende ainda, a figura de um professor especialista em música para orientar o pedagogo nas suas práticas pedagógicas musicais.

O trabalho com a música deve ser orientado pelo professor e organizado de maneira intencional, levando em consideração o nível de percepção e desenvolvimento de cada criança, ou seja, sua individualidade, bem como a diversidade cultural. O RCNEI defende que cada profissional respeite e compreenda cada fase da criança e, assim, ser capaz de fornecer os meios necessários para as vivências, informações e materiais que contribuam para desenvolvimento da criança (BRASIL, 1998).

Muitos são os desafios da música na educação infantil, contudo, é preciso ratificar que sua maior preocupação seja com o desenvolvimento da criança. Faz parte da realidade do trabalho dos pedagogos que atuam na educação infantil, o cuidar e o educar, contudo, devem incorporar a música nas suas práticas na contramão de uma prática descontextualizada, mas como “um complemento, um

meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades” (GODOI, 2011, p. 8).

Além disso, as práticas musicais na escola devem considerar duas questões desafiadoras: os conhecimentos prévios da criança sobre a música, servindo de ponto de partida para o diálogo com os conteúdos e; as possibilidades de criação.

É necessário instaurar campos de criação, de experimento, de potencialização de escutas criativas, críticas e transformadoras, abertas às “muitas músicas da música”, às paisagens sonoras, aos planos da improvisação, do cantar e dançar, da pesquisa, da produção de materiais sonoros e muito mais (BRITO, 2010, p.92).

A música é um assunto sério que deve ser levado em consideração pela escola de educação infantil e, principalmente pelos pedagogos. Isso significa que os professores da Educação Infantil trabalhem a música na sala de aula estabelecendo seus objetivos para que eles sejam alcançados, no intuito de fomentar nas crianças o desejo de criar, experimentar percepções, sensações e processos de socialização tão necessários para o desenvolvimento da criança.

Considerações finais

A música faz parte da vida cotidiana das pessoas e ao longo desse trabalho buscou refletir sobre a real importância do ensino da música nos anos iniciais mostrando um pouco das suas contribuições para o desenvolvimento infantil, como também, alguns de seus desafios.

Buscar ideias e apresentar elementos que contribuem para a reflexão acerca da música na Educação Infantil, é um ponto de partida, pois a maneira como é ensinada, o professor pode atrair atenção dos alunos ou ao mesmo tempo fazer com que eles percam total interesse pelo que está sendo ensinado. A maneira como é trabalhada a música na sala de aula, pode transformar a sala em um ambiente alegre, onde as crianças têm a oportunidade de se expressarem, integrarem e criarem, ou seja, se desenvolverem.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) é um documento norteador curricular que apresenta orientações pedagógicas, que orienta as escolas a inserirem a música no contexto escolar, onde podem ser trabalhadas atividades como rodas de histórias, de conversar, entre outras.

A música traz possibilidades de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, é sem dúvida uma parceria que pode dar muito certo. A introdução da música na educação infantil pode abrir espaço para que as crianças possam se expressar e se comunicar, promovendo muitas oportunidades educativas, como, o desenvolvimento corporal e cognitivo, estimulando o convívio social, a criatividade, a imaginação; é também uma ferramenta de crescimento utilizada pela linguagem.

O objetivo central de se utilizar a música na educação da criança é fazer com que essa introdução surja efeito no desenvolvimento integral, seja ele no aspecto motor, cognitivo e emocional, podendo ampliar também o seu repertório musical. Como já citado anteriormente, a música contribui para o desenvolvimento global da criança.

Mesmo com todos os benefícios que a música traz para o ensino aprendizagem da criança, são encontradas diversas dificuldades para trabalhar com essa arte. Não são muitas as escolas que levam esse tipo de ensino a sério, ou que inclui no seu currículo essa modalidade de ensino.

Um dos principais desafios que a educação infantil encontra para que haja uma introdução significativa da música no ensino aprendizagem, tem sido a falta de formação pedagógica dos professores, quando os mesmos na maioria das vezes não sabem o valor e a contribuição que a musicalização traz, quando utilizada de maneira correta ao ensino aprendizagem dos pequeninos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Geraldo P. Teoria e prática em psicomotricidade. Rio de Janeiro: Walk, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, Artes. Ministério da Educação, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998.

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

FERREIRA, Lúcia Aparecida; RUBIO, J. A contribuição da música no desenvolvimento da psicomotricidade. *Revista eletrônica saberes da educação*, v. 3, n. 1-2012, 2012.

FONSECA, João Jose Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, Cecília Cabalieri. BNCC e a educação musical: muito barulho por nada? *Revista ABEM*, v. 10, n. 12, 2020, p. 30-47.

GODOI, Luís Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GOHN, Maria da Glória.; STAVRACAS, Isa. O papel da música na educação infantil. *EccoS*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2010.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. *Revista Centro de Educação*, v. 28, n. 1, 2003.

SILVA, Tais Dantas da. Música, brincadeiras, educação infantil e base nacional comum curricular. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v.2, N. 6, p. 1-19, out./dez. 2021.

SILVA, Vanilada; Cícera, Alves, LOPES. A música como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.14, N. 52, p. 606-620, out, 2020.

SIQUEIRA, Cláudio Alves; BONFIM, Evandro Luiz Soares. A música como estratégia utilizada na educação infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular. *EFACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós*, Ano 6, Número 10, agosto de 2017.

TORRES, Maria Cecília Rodrigues. Educação musical no curso de graduação em Pedagogia. *Revista Expressão*, São Paulo, v. 1, n. 2, 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) dia(s) três do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Livia Santos Brisolla (orientadora), Elda Alvarenga (membro), Raquel Fernandes da Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "A importância da música na educação infantil: contribuições e desafios" da estudante Francinete Cezária Palmeira, matrícula

nº 2018206221350115 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Elda Alvarenga - Membro

Raquel Fernandes da Silva - Membro

Francinete Cezária Palmeira



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Francinete Cezária Palmeira

Título do trabalho:

Matrícula:

2018206221350115

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

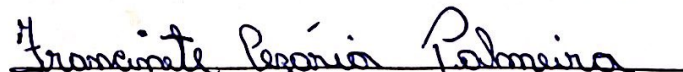
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Campos Belos - GO

Local

03 / 04 / 2023

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Luiz Busell

Assinatura do(a)
orientador(a)